

Ontologia e dialética

FUNDAÇÃO EDITORA DA UNESP

Presidente do Conselho Curador

Mário Sérgio Vasconcelos

Diretor-Presidente / Publisher

Jézio Hernani Bomfim Gutierre

Superintendente Administrativo e Financeiro

William de Souza Agostinho

Conselho Editorial Acadêmico

Júlio Cesar Torres

Luís Antônio Francisco de Souza

Marcelo dos Santos Pereira

Maurício Funcia de Bonis

Patricia Porchat Pereira da Silva Knudsen

Ricardo D'Elia Matheus

Sílvia Maria Azevedo

Tatiana Noronha de Souza

Trajano Sardenberg

Editores-Adjuntos

Anderson Nobara

Leandro Rodrigues

THEODOR W. ADORNO

Ontologia e dialética

(1960-1961)



Organização

Rolf Tiedemann

Tradução e posfácio à edição brasileira

Daniel Pucciarelli e Luiz Philipe de Caux



Taken from: Nachgelassene Schriften, Herausgegeben vom Theodor W. Adorno Archiv, Abteilung IV: Vorlesungen, Band 7: *Ontologie und Dialektik* (1960/61), herausgegeben von Rolf Tiedemann

© Suhrkamp Verlag Frankfurt am Main, 2002

All rights reserved by and controlled through Suhrkamp Verlag Berlin.

© 2025 Editora Unesp

Direitos de publicação reservados à:

Fundação Editora da Unesp (FEU)

Praça da Sé, 108

01001-900 – São Paulo – SP

Tel.: (0xx11) 3242-7171

Fax: (0xx11) 3242-7172

www.editoraunesp.com.br

www.livrariaunesp.com.br

atendimento.editora@unesp.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
de acordo com ISBD

Elaborado por Odilio Hilario Moreira Junior – CRB-8/9949

AA241o

Adorno, Theodor W.

Ontologia e dialética (1960-1961) / Theodor W. Adorno; organizado por Rolf Tiedemann; traduzido por Daniel Pucciarelli, Luiz Philipe de Caux. – São Paulo: Editora Unesp, 2025.

Tradução de: *Ontologie und Dialektik* (1960/61)

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5711-284-7

1. Filosofia. 2. Teoria crítica. 3. Escola de Frankfurt.
4. Ciências sociais. I. Tiedemann, Rolf. II. Pucciarelli, Daniel. III. Caux, Luiz Philipe de. IV. Título.

2025-1332

CDD 100

CDU 1

Editora afiliada:



Asociación de Editoriales Universitarias
de América Latina y el Caribe



Associação Brasileira de
Editoras Universitárias

Sumário

Introdução à Coleção . 13

Ontologia e dialética

Abreviaturas . 19

Aula 1: “O que seria propriamente o ser?” . 23

Contra a filosofia de ponto de vista e visão de mundo
filosófica; Rigor na filosofia e nas ciências positivas . 23
Sobre o curso das aulas; Crítica imanente . 26 “O que seria
propriamente o ser”; Ontologia como nexó estrutural . 30
Doutrina do ser contra o idealismo e a metodologia . 33
Conceito de sentido; Ser do ente; Sentido de ser . 36
Ser e essência . 37 Intuição categorial *versus* abstração . 40

Aula 2: Sobre a diferença ontológica . 43

Estrutura do ser e o ser ele mesmo; Ontologias regionais e
ontologia fundamental . 43 Sobre o problema da diferença
ontológica (I) . 45 Perguntar ôntico e ontológico . 47

Perguntar pelo sentido de ser . 49 Originariedade como *petitio principii* . 52 Argumentações circulares (I); Sobre a crítica à originariedade . 53 Argumentações circulares (II); Mística fusionada com pretensão racional . 56 Dimensão histórica da “questão do ser” . 58

Aula 3: História do conceito de ser . 63

Argumentações circulares (III); “Questão do ser” irrefletida . 63 Ser nos pré-socráticos, em Platão e Aristóteles . 66 Experiência do ser não “prévia”; Ser é produto de abstração . 67 Ser e pensamento em Parmênides; Abstração e força atuante indistintos no arcaico; O mais antigo não é mais verdadeiro . 71 Filosofia e ciência particular; Dialética do esclarecimento; Caráter residual do ser . 74 Dois tipos de verdade . 78

Aula 4: Ser e linguagem (I) . 81

Pré-história das novas ontologias; Franz Brentano; Ontologia como contra-esclarecimento . 81 Dupla posição contra a filosofia do conceito e o realismo . 83 Ontologia fundamental como hermenêutica; Linguagem e ser; Crítica nominalista da linguagem . 85 Sobre a análise do conceito de ser; Positivismo e linguagem . 89 Conceito como dominação da natureza; Inadequação de conceito e coisa; Coisa em si e ser . 92 Compreensão funcional dos conceitos; Duplicidade do ser como conceito e anticonceito . 95

Aula 5: Ser e linguagem (II) . 101

Ambivalência do conceito de ser (I); Arbitrariedade da formação de conceitos; Kant *versus* Espinosa . 101 Ambivalência do conceito de ser (II) . 104 Ambivalência do

conceito de ser (III) . 106 Subjetividade como *constituens* da ontologia . 108 Substancialidade da linguagem; Teologia tomada de empréstimo . 109 Sobre a análise de linguagem; Obrigação da figura linguística . 113 Caráter flutuante do ser . 115

Aula 6: Pôr em relevo o ser do ente . 119

Modelos da Antiguidade; Sobre a terminologia aristotélica; Previdade do *τὸδε τι* . 119 Gênese e validade; O ser de Heidegger como um terceiro; Sobre o conceito heideggeriano da origem . 121 Momento arcaico na ontologia heideggeriana; Contra explicação genética; Fenomenologia e história . 125 Método fenomenológico; Vermelho e vermelhidão; Conclusão de Scheler e Heidegger do ser em si das “vermelhidões” . 129 Sobre a recaída de Husserl no transcendentalismo . 133

Aula 7: Espírito e ente . 137

Petito principii da “previade” . 137 Crítica da possibilidade da ontologia; Sobre o dualismo cartesiano . 139 Redução fenomenológica do sujeito; Objetividade de segundo grau; Exclusão do ente . 142 Compulsão filosófica a lavar as mãos . 146 Alergia em relação ao ente; Aura teológica tomada de empréstimo; Mitologia da Branca de Neve . 147 Ontologia como contraparte de nominalismo e positivismo . 151

Aula 8: Ontologização do ôntico . 155

Separação de sujeito e objeto transitória; Perda de tradição da ontologia fundamental; A “incompreensibilidade”

de Heidegger . 155 Esquecimento do que é numinoso; Matéria e abstração nos pré-socráticos . 158 Ontologia e dialética; Ser, o “totalmente outro” . 162 Crítica como distinção; Indistinção como originariedade; O anti-intelectualismo de Heidegger . 164 Contra promessas consoladoras para o futuro . 169 O truque de Heidegger: ôntico ontologizado . 170

Aula 9: Ontologização do ôntico (II) . 175

Tornar conceitual o não conceitual; Filosofia do ser e idealismo, Heidegger e Hegel . 175 Ontologização da existência . 178 Falsa pretensão de novidade; Fascinação em razão da má-formação . 181 Sub-repção do verbo substantivado como “ser” . 183 Ser-aí como ente e ser . 185 “Seja quem tu és!” . 187 Ontologia, ciência eidética . 189 Subjetividade como palco do ser . 191

Aula 10: Carência ontológica . 195

Heidegger e Kant; A intenção de Kant por salvação . 195 O pensamento em palco de Heidegger; Redução do conceito de sujeito: perda de espontaneidade e trabalho . 199 Elementos introdutórios à carência ontológica . 203 Observação sociológica intermediária . 204 “Aparência do superior”: a linguagem de Heidegger e o tio-avô de Adorno; Ontologia fundamental, índice de algo que falta . 206

Aula 11: Abdicação da filosofia . 215

Sobre a sociologia da carência ontológica . 215 Filosofia e sociedade; Marxismo como desvio; Relevância da

moral . 219 Filosofia e ciências naturais; Filosofia e arte . 222
Kant e a abdicação de Deus, liberdade, imortalidade . 226
“Ressurreição da metafísica”; Impotência da filosofia diante
do essencial . 228 Schelling, Schopenhauer, Nietzsche . 232

Aula 12: Relação com Kierkegaard . 237

Empreendimento acadêmico *versus* filosofia; heresias
repcionadas . 237 O antiacadêmico como setor
acadêmico . 240 Ousadia aprovada . 241 Relação com
Kierkegaard . 248 “A subjetividade é a verdade” . 252
Sobre a história do conceito de ontologia . 256

Aula 13: Crítica do subjetivismo . 261

Antissubjetivismo da ontologia mais recente . 261 Sobre
o problema do relativismo (I); O desaparecimento das
questões . 263 Sobre o problema do relativismo (II);
“Às coisas” . 264 Subjetivismo transcendental e
egoidade . 267 Acosmismo e idealismo pós-kantiano;
Desrazão do mundo . 270 Crise da subjetividade e
desenvolvimento da cosmologia . 273 Crítica da dominação
da natureza; Ontologia fundamental e materialismo
dialético; Modificação no conceito de razão . 277

Aula 14: Hipóstase da pergunta . 281

O caráter-chave da subjetividade do primeiro Heidegger;
Heidegger e Lukács . 281 Carência e verdade; Pergunta e
resposta . 284 Sobre a estrutura filosófica da pergunta;
Hipóstase da pergunta em Heidegger . 291 Pergunta como
sucedâneo da resposta; Mecanismo da fraude . 295 Ideologia
do humano . 299

Aula 15: Tempo, ser, sentido . 305

Ser humano, tradição, vida como índices de algo ausente . 305
Filosofia da existência e filosofia da vida . 307 Consciência
do tempo e trabalho; Fenomenologia da sabedoria; Perda da
continuidade histórica; Estados Unidos . 310 Comércio de
antiguidades com o tempo abstrato; Conceito de substância
ontologizado: ser . 313 Tempo e ser como conceitos
complementares; Desencantamento do mundo e instituição
de sentido . 317 Empréstimo da poesia . 320

Aula 16: Ontologia e sociedade . 325

A linguagem arcaizante de Heidegger; Origem simulada;
Pré-história e caráter pequeno-burguês . 325 Pressupostos
sociais da ontologia . 329 Ontologia como neoclassicismo
filosófico . 331 Impossibilidade da ontologia hoje . 334
A estratégia de Heidegger; Simpatia pela barbárie . 336
Ato arbitrário fenomenológico . 339 “Projeto” . 342

Aula 17: Teor mítico . 347

Recaída na mitologia . 347 Destino e *hybris* no conceito
de ser . 349 Cegueira, angústia, morte; Relação com a
religião . 352 Pátria e nacionalismo; Nacional-socialismo
e relação com a história . 354 Indeterminidade do mito e
aspiração ao concreto; O mais concreto como o mais
abstrato . 358 O ser é “ele mesmo” . 362

Aula 18: Pureza e imediatidade do ser . 367

Determinação tautológica do ser; Pureza em Husserl;
Escolástica e empirismo em Brentano . 367 Método da visão
de essências . 369 Intuibilidade e aprioridade . 370

Sobre o conceito de diferença ontológica (II) . 377
Incompatibilidade de pureza e imediatidade; Pecado original pelo conceito . 376 Esquecimento do ser e tagarelice; Experiência do ser, linguagem da natureza e da música . 380

Aula 19: Indeterminidade do ser . 385

Pro domo . 385 Indeterminidade como determinação . 385
“Superação” do niilismo; Ser como *ens realissimum* . 387
Questão de constituição *versus* primado do ser; Síntese e sintetizado; O olhar fisionômico . 391 O particular transparente em seu universal . 396 Ser *θέσει* . 398
Sentido de ser (I) . 402

Aula 20: Sentido de ser e cópula . 407

Sentido de ser (II) . 407 Ontologia decretada . 408
Protesto contra a reificação; Sobre o problema do relativismo (III) . 413 Sobre a estrutura e divisão das aulas . 419 Cópula (I) . 419

Aula 21: Cópula e questão do ser . 425

Cópula (II) . 425 Cópula (III) . 427 Ser sem transcendência . 430 A pergunta infantil; Linguagem e verdade . 433 Questão do ser (I); “Autenticidade” e declínio da civilização . 437 Questão do ser (II); *θαυμάζειν* . 441

Aula 22: Ser e existência . 447

O truque de cartas de Heidegger; Sobre o conceito de diferença ontológica (III) . 447 Mitologia do ser; Arcaísmo . 450 Função do conceito de existência . 452

“Ser-aí ontológico nele mesmo” . 454 Existência
autoritária . 456 “Historicidade” . 458 Contra a ontologia
do não ontológico . 461 História como *medium* da
filosofia . 463 Crítica . 464

Aula 23: Conceito da dialética negativa . 467

“Metafísica da caixa de luz” e Dialética negativa . 467
Hegelianismo de esquerda e ausência de imagens . 471
Preponderância do objeto . 472 Inversão da redução
subjativa . 479 Sobre a interpretação do transcendental . 482
“Aparência transcendental”; Contra a hierarquia . 484

Posfácio do editor alemão . 487

Posfácio à edição brasileira . 505

Referências bibliográficas . 533

Índice onomástico . 549

Introdução à Coleção

Figura maior no panorama filosófico do século XX, Theodor W. Adorno foi responsável por uma experiência intelectual gerada pela confrontação incessante da filosofia com o “campo da empíria”, em especial a Teoria Social, a Crítica Literária, a Estética Musical e a Psicologia. Nessa desconsideração soberana pelas fronteiras intelectuais, estava em jogo a constituição de um conceito renovado de reflexão filosófica que visava livrá-la da condição de discurso que se restringe à tematização insular de seus próprios textos. Sempre fiel a um programa que traçou para si mesmo já em 1931, quando assumira a cadeira de professor de Filosofia da Universidade de Frankfurt, Adorno construirá uma obra capaz de realizar a constatação de que: “plenitude material e concreção dos problemas é algo que a Filosofia só pode alcançar a partir do estado contemporâneo das ciências particulares. Por sua vez, a Filosofia não poderia elevar-se acima das ciências particulares para tomar delas os resultados como algo pronto e meditar sobre eles a uma distância mais segura. Os problemas filosóficos encontram-se contínua e, em certo sentido, indissolivelmente presentes nas questões

mais determinadas das ciências particulares”.¹ Essa característica interdisciplinar do pensamento adorniano permitiu que seus leitores desenvolvessem pesquisas em campos distintos de saberes, colaborando com isso para a transformação da Teoria Crítica em base maior para a reflexão sobre a contemporaneidade e seus desafios. Uma transformação que influenciou de maneira decisiva a constituição de tradições de pesquisa no Brasil, a partir sobretudo da década de 1960.

No entanto, o conjunto limitado de traduções das obras de Adorno, assim como a inexistência de uma padronização capaz de fornecer aparatos críticos indispensáveis para textos dessa complexidade, fez que várias facetas e momentos do pensamento adorniano ficassem distantes do público leitor brasileiro. Foi o desejo de suprir tal lacuna que nos levou a organizar esta Coleção.

A Coleção editará os trabalhos mais importantes de Theodor Adorno ainda não publicados em português, assim como algumas novas traduções que se mostraram necessárias tendo em vista padrões atuais de edição de textos acadêmicos. Todos os seus volumes serão submetidos aos mesmos critérios editoriais. Registrarão sempre a página original da edição canônica das *Gesammelte Schriften* e dos *Nachlaß*, indicada por duas barras verticais inclinadas (//) no texto. Serão sempre acompanhados por uma Introdução, escrita por especialistas brasileiros ou estrangeiros. Tal Introdução tem por função contextualizar a importância da obra em questão no interior da experiência intelectual adorniana, atualizar os debates dos quais esta fazia

1 T. W. Adorno, Die Aktualität der Philosophie. In: *Gesammelte Schriften I*, Frankfurt: Suhrkamp, 1973, p.333-4.

parte, assim como expor os desdobramentos e as influências da referida obra no cenário intelectual do século XX. Ao final, o leitor encontrará sempre um índice onomástico. Em todos os volumes serão inseridas apenas notas de contextualização, evitando-se ao máximo a introdução de notas de comentário e explicação. Trata-se de uma convenção que se impõe devido à recusa em interferir no texto adorniano e em projetar chaves de interpretação.

Há quatro coletâneas exclusivas desta Coleção. Duas seguem a orientação temática das *Gesammelte Schriften: Escritos sobre música e Escritos sobre sociologia*. Nesses dois casos, os critérios de escolha dos textos foram: importância no interior da obra adorniana ou ineditismo de abordagem (assuntos relevantes, porém pouco abordados em outros textos).

As duas outras coletâneas, *Indústria cultural e Ensaio sobre psicologia social e psicanálise*, justificam-se em virtude de algumas especificidades da recepção brasileira da obra de Theodor Adorno. Sabemos que um dos públicos mais importantes de leitores universitários de Adorno encontra-se em faculdades de Comunicação e pós-graduações de Estudos de Mídia. Por isso, a edição de uma coletânea com alguns textos fundamentais sobre indústria cultural e cultura de massa visa, sobretudo, a alimentar o debate que ali se desenvolve. Isso também vale para outro importante público-leitor de Adorno no Brasil: os pesquisadores de Psicologia Social e Psicanálise.

Se a dialética pode ser pensada como a capacidade de insuflar vida no pensamento coagulado, então uma abordagem dialética do legado de Adorno não pode abrir mão dessa perspectiva crítica, como já sugeria o Prefácio de 1969 à segunda edição da *Dialética do esclarecimento*, obra escrita em parceria com

Max Horkheimer: “não nos agarramos a tudo o que está dito no livro. Isso seria incompatível com uma teoria que atribui à verdade um núcleo temporal, em vez de opô-la ao movimento histórico como algo de imutável”. Pensar o atual teor de verdade do pensamento de Adorno significa, portanto, a dupla tarefa de repensá-lo em face dos dilemas do mundo contemporâneo e refletir sobre o quanto esses dilemas podem ser iluminados sob o prisma de suas obras.

Comissão Editorial

Eduardo Socha
Jorge de Almeida
Ricardo Barbosa
Rodrigo Duarte
Vladimir Safatle

Ontologia e dialética
(1960-1961)



Abreviaturas

Na medida em que estejam disponíveis nessas coleções, os escritos de Adorno são citados segundo as edições dos *Gesammelten Schriften* (“Escritos reunidos”, org. por Rolf Tiedemann, com a colaboração de Gretel Adorno, Susan Buck-Morss e Klaus Schultz; Frankfurt a.M.: Suhrkamp, 1970-1986)* e dos *Nachgelassenen Schriften* (“Escritos póstumos”, org. por Theodor W. Adorno Archiv; Frankfurt a.M.: Suhrkamp, 1993-). Utilizam-se as seguintes abreviações:

- GS 1: *Philosophische Frühschriften*. 3.ed. 1996 [ed. bras.: *Primeiros escritos filosóficos*. São Paulo: Editora Unesp, 2018.]
- GS 2: *Kierkegaard. Konstruktion des Ästhetischen*. 2.ed. 1990 [ed. bras.: *Kierkegaard: construção do estético*. São Paulo: Editora Unesp, 2010.]

* Die Ausgabe ist text- und seitenidentisch mit der 1997 erschienenen Taschenbuchausgabe.

- GS 3: Max Horkheimer; Theodor W. Adorno. Dialektik der Aufklärung. Philosophische Fragmente. 3.ed. 1996 [ed. bras.: *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.]
- GS 5: Zur Metakritik der Erkenntnistheorie/Drei Studien zu Hegel. 5.[correto: 4.]ed. 1996 [ed. bras.: *Para a metacrítica da teoria do conhecimento: estudos sobre Husserl e as antinomias fenomenológicas*. São Paulo: Editora Unesp, 2015.; *Três estudos sobre Hegel*. São Paulo: Editora Unesp, 2013]
- GS 6: Negative Dialektik/Jargon der Eigentlichkeit. 5.ed. 1996 [ed. bras.: *Dialética negativa*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.]
- GS 7: Ästhetische Theorie. 6.ed. 1996 [ed. port.: *Teoria estética*. Lisboa: Edições 70, 2008.]
- GS 8: Soziologische Schriften I. 4.ed. 1996
- GS 9.2: Soziologische Schriften II: Zweite Hälfte. 1975
- GS 10.1: Kulturkritik und Gesellschaft I: Prismen/Ohne Leitbild. 2.ed. 1996 [ed. bras.: *Prismas: Crítica cultural e sociedade*. São Paulo: Ática, 1998; *Sem diretriz: Parva Aesthetica*. São Paulo: Editora Unesp, 2021.]
- GS 10.2: Kulturkritik und Gesellschaft II: Eingriffe/Stichworte/Anhang. 2.ed. 1996 [ed. bras.: *Palavras e sinais: Modelos Críticos 2*. Petrópolis: Vozes, 1995].
- GS 11: Noten zur Literatur. 4.ed. 1996 [ed. bras.: *Notas de literatura*. São Paulo: Editora 34, 2003.]
- GS 12: Philosophie der neuen Musik. 1.ed. 1975 [ed. bras.: *Filosofia da nova música*. Trad. Magda França. São Paulo: Perspectiva, 1974.]